

PHYSIOLOGIA

CONFERENCIA DE CLAUDE BERNARD SOBRE
A SENSIBILIDADE ¹

Linneo definiu os animaes chamando-os seres que vivem e sentem, e os vegetaes seres que vivem, porém não sentem.

Esta definição não é mais admissivel hoje, porque está demonstrado que a sensibilidade é uma propriedade commum a todos os seres vivos. Claude Bernard propoz-se a estudar a sensibilidade nos diversos seres sob o ponto de vista da reacção que determinam os anesthesicos.

Em primeiro lugar, ha differentes especies de sensibilidade: a sensibilidade consciente, que se traduz por actos figurados, e que exprime sensações de prazer ou de dor, é a sensibilidade da vida de relação; porém ha tambem a sensibilidade inconsciente ou da vida organica, é a sensibilidade de cada orgão para sua função especial, posta em acção por seus excitantes appropriados, como por exemplo, no estomago para a digestão, no coração para a circulação, no pulmão para a respiração, etc. Esta sensibilidade se exerce sem que nos apercebamos d'ella.

Finalmente ha uma terceira especie de sensibilidade que Bichat chamava *insensivel*, é a que se exerce na profundidade dos tecidos, e em seus elementos mesmos.

O descobrimento moderno da anesthesia deu-nos os verdadeiros reactivos da sensibilidade, e nos permittio verificar qual a que existe nos vegetaes e qual a dos animaes.

¹ Agradecemos o resumo d'esta interessante lição do eminente physiologista ao nosso illustrado collaborador, Dr. Lucien Papillaud, que a recolheu de auditu para a *Gazeta Medica da Bahia*.

O que faz a anesthesia?

Introduz no sangue um gaz que se espalha em todos os tecidos, e que extingue temporariamente a sensibilidade, porém somente a sensibilidade consciente. Levada a mais alto gráo, a anesthesia poderia extinguir tambem as duas outras especies de sensibilidade, mas então, a morte seria a consequencia.

Na anesthesia tal como se pratica para as necessidades da cirurgia, não se deve crer que todos os tecidos sejam invadidos e saturados pelo chloroformio ou o ether; é o cerebro só que é atacado, e as acções reflexas não podem mais repercutir n'elle. Os nervos periphericos conservam sua faculdade de sentir, porem o cerebro se torna inapto para traduzir suas sensações. A anesthesia está portanto limitada ao cerebro em sua qualidade de órgão mais sensível e mais delicado; levada a mais alto gráo aniquilaria a vida fazendo parar a respiração e a circulação.

Não é, porém, sobre os animaes somente que obram os anesthesicos; obram tambem sobre os vegetaes, e por este facto demonstram a sensibilidade d'estes. Colloquem-se os vegetaes n'uma atmospherá de ether ou chloroformio, e os que são dotados de certa motilidade, como a sensitiva e alguns outros, perdem ahi esta faculdade, que só recuperam quando forem restituídos ao ar livre, e a suas condições ordinarias; e ainda mais, perdem a propriedade de decompor o acido carbonico e desprender o oxygenio, o que é equivalente n'elles á sensibilidade organica dos animaes; e este poder só lhes é restituído quando são subtrahidos á influencia do anesthesico.

Não só os vegetaes soffrem estas modificações pelos anesthesicos, como tambem suas sementes. Uma semente de agrião de jardim, que germina d'um dia para outro sobre uma esponja humida, deixa de germinar em uma atmospherá anesthesica, e germina logo que deixa de cercal-a esta atmospherá. O mesmo effeito se

dá sobre os ovos dos passaros, e o mesmo sobre os fermentos. O microphyta da levadura de cerveja fica inerte sob a influencia dos anesthetics, perde a faculdade de desenvolver a fermentação, porém conserva o poder de transformar o assucar de canna em assucar de uva; desdobra portanto seu poder fermentiscivel.

Quaes são as particulas que recebem esta immobilisação anesthesica? São as particulas mais elementares, a cellula, seus nucleos e o protoplasma que está contido n'elle. Os anesthetics coagulam o protoplasma só e isolado. E' n'estes ultimos elementos que reside a vida.

HISTOLOGIA PATHOLOGICA

NOTA DAS LESÕES HEPATICAS EM DOUS CASOS DE
FEBRE AMARELLA

pelo Dr. Lebrede

ex-professor da Universidade de Havana

Comunicação feita a Sociedade de Biologia, em sessão de 10 de
Novembro de 1877.

Tendo tido occasião de fazer o exame histologico, segundo os methodos mais recentes, do figado de dous doentes de febre amarella, comprovamos lesões concumitantes do parenchyma hepatico, que não teem sido até agora assignaladas por auctor algum. Foi o que nos levou a fazer deste estudo o objecto de uma comunicação preparatoria á Sociedade de Biologia.

Para dizel-o desde já, a lesão observada consiste principalmente em uma destas formas de cirrhose biliaria, tão bem estudadas n'estes ultimos tempos pelos Srs.